Anno de 1847. Terça-feira 9 de Fevereiro. Annò XXIII. N. 51.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de [illegible] rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO

Minguante, a 8, ás 11 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 26 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahybá, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do- Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 12 minutos da manhãa,
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Corinthia. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
9 Terça. S. Austerto. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quarta. S. Guilherme. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
11 Quinta. S. Dativo. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
12 Sexta. S. Modesto. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Sabbado. S. Benigno. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Valentim.

CAMBIOS NO DIA 6 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres a 29,-29 1/2 e 30 d. p. 1$ rs.
» » Paris 320 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh..	16$000	a	16$100
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$160
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	1$960	a	2$000
»	Pesos columnares...	1$960	a	2$000
»	Ditos mexicanos ...	1$600	a	1$650
»	Miuda..	1$720	a	1$700

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. -- Foi presente a S. M. o Imperador o officio de 4 do corrente, em que S. Exc submette á decisão do governo imperial a solução que dera ás duas duvidas encontradas pelo juiz de paz da freguezia de S.-Miguel de Cotigibe na execução da lei regulamentar das eleições, e consulta sobre uma terceira que a V. Exc. se offerece, reduzindo-se todas ellas ás seguintes:

1.º Se, sendo aquelle juiz de paz eleitor, deverá ser contado como tal entre os membros da junta de qualificação, não obstante dever ser o presidente da mesma junta.

2.º Como se executará na indicada parochia o preceito do artigo 4.º da lei que manda convocar para a dita junta um numero de supplentes igual a dos eleitores, se, dando a mesma parochia cinco eleitores, não ha mais que tres supplentes, por só terem nella sido votados oito individuos.

3.º Finalmente, que providencia se deverá adoptar para a formação da mesma junta, na hypothese de ter a parochia um unico supplente, e ser maior o numero dos eleitores.

E inteirado o mesmo augusto senhor de todo o ponderado, houve por bem declarar:

1.º Que bem resolvida foi por V. Exc. a primeira duvida dizendo que sobre ella se tinha já decidido, por aviso desta secretaria de estado de 5 de dezembro último, no qual se declara que o juiz de paz presidente da junta de qualificação não deve ser enumerado entre os eleitores, por não podêr o mesmo individuo exercer simultaneamente funcções que a lei quiz que fossem commettidas a diversas pessoas.

2.º Que igualmente bem resolvida foi por V. Exc. a segunda duvida, ordenando que o juiz de paz convocasse todos os eleitores, e sómente os tres supplentes que tem a parochia, e que com elles procedesse á formação da junta, devendo esta regular-se pelo que dispõe o artigo 11 da lei, com referencia ao artigo 9º, o qual, supposto não prevenisse a hypothese de ter alguma parochia menor numero de supplentes que de eleitores, prevenio comtudo a de só comparecerem tres, dous, ou ainda um unico supplente.

3.º Que, como fica dito, está providenciado no citado artigo 11, com rèferencia ao artigo 9.º da lei, o modo por que deve de proceder-se no caso de comparecer um unico supplente, e que a mesma providencia deverá adoptar-se no caso de ter a parochia um só supplente, devendo só esse ser convocado; e quando nem esse compareça, observar-se-ha o disposto no artigo 12. O que tudo communico a V. Exc. para a sua intelligencia e governo.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 18 de janeiro de 1847. -- *Joaquim Marcellino de Brito.* -- Sr presidente da provincia da Bahia.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, pela graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc.

Aos reverendos parochos e clero, e a todos os nossos diocesanos saúde e paz em Jesus-Christo.

Havendo o Santissimo Padre Gregorio XVI, de saudosa recordação, approvado, pelas suas lettras apostolicas do 1.º de março do anno passado, a associação da fé catholica no imperio do Brasil, dignando-se de lhe conceder todas as indulgencias outorgadas pela Sé Apostolica á associação da propagação da fé, instituida em França; he do nosso dever dirigirmonos aos fieis commettidos á nossa pastoral vigilancia, patenteando-lhes o prazer em que o nosso coração superabunda, vendo felizmente coróadas, assim pela confirmação pontificia como pela sancção imperial, as diligencias dos instituidores de tão piedosa associação, na capital desta provincia.

O zelo que os animou he sem duvida credor de sinceros encomios, e ninguem poderá disputar-lhes a gloria de terem sido os primeiros que concorreram para uma instituição, de que devem resultar os mais preciosos fructos ao vastissimo imperio da Santa-Cruz. Mas, para que se consigam os fins da associação, he de absoluta necessidade que ella conte um numero de associados, cujo subsidios lhe subministrem os meios que deve empregar para a consecução desses fins. A pregação do evangelho, a catechese dos Indios, a fundação de um seminario especialmente consagrado á instrucção d'aquelles que se quizerem dedicar ao exercicio das missões, taes são em summa os fins da associação. E quem poderá desconhecer quanto elles são importantes, quanto são dignos de que nelles se empenhem todos os esforços da piedade christãa? A pregação do evangelho, começada desde os apostolos, e continuada por uma successão nunca interrompida, sempre util, sempre necessaria, bem se póde comtudo affirmar que muito convem que solicitamente se promova nestes tempos de indifferença e de universal corrupção, em que se pretende escurecer o mal que se pratica, dando-se ao vicio a côr da virtude, e em que por isso o Senhor está dizendo a cada um dos ministros da palavra divina, como outr'ora disse ao propheta: «Clama, não cesses, levanta como trombeta a tua voz, e annuncia ao meu povo as suas maldades.» (Isai. C. 58.º V. 1.º)

A catechese dos Indios he o meio de levar a boa nova da salvação ao centro dessas gentilidades que infelizmente ainda jazem *nas trevas e a sombra da morte*, esperando pela benefica luz do evangelho para poderem *dirigir os seus passos pelo caminho da paz*. Um seminario particularmente destinado á instrucção dos que aspiram a exercer o ministerio das missões, he uma instituição tanto para desejar entre nós, quanto he sensivel a falta de ministros que possam dedicar-se a um tão proveitoso exercicio.

Mas não he necessario que nos demoremos em demonstrar a utilidade dos fins desta recommendavel associação; para que isto se reconheça não he preciso mais do que expô-los simplesmente. O nosso intento portanto não he outro senão exhortarmos os nossos amados filhos em Jesus-Christo a concorrerem quanto estiver ao seu alcance para o progresso de uma tão louvavel empreza. Na verdade que obra mais meritoria e mais agradavel aos olhos de Deos, do que concorrer para que o seu santo nome seja glorificado, assim pela penitencia d'aquelles que o haviam deshonrado, transgredindo a lei, como pela conversão d'aquelles que nunca o tinham conhecido? De que louvor se constituem, pois, dignos os ministros do evangelho que, animados do ardente zelo da salvação das almas, generosamente se dedicam a esta gloriosa empreza? Que magnifico premio lhes está reservado nos céos! Ah! Se vós bem o ponderardes, sem duvida vos inflammareis no mais vivo desejo de participardes dessa inapreciavel recompensa. Pois eu vos affirmo que a ella tereis direito, uma vez que com os vossos soccorros coopereis para o exito de uma tão santa empreza. O supremo Remunerador, que retribue a cada um segundo as suas obras, não deixa nenhuma obra boa sem recompensa. Contribui, pois, filhos dilectissimos, contribui quanto estiver em vós para o engrandecimento dessa ultilissima associação, da qual devem provir os maiores bens, assim á religião como ao estado; bens que a ninguem devem ser indifferentes, porque a todos interessam, qualquer que seja a relação em que esses bens se considerem.

Os que não poderem ser associados *activos*, poderão ser *contribuintes*, como os denominam os estatutos da associação, e além de gozarem de todas as graças que a Santa Sé concede a todos os associados, bem poderá ser que o diminuto donativo dos segundos tenha diante de Deos maior merito do que o dos primeiros. As duas pequenas moedas que a pobre viuva, de que falla o Evangelho, lançou no gazofylacio, foram estimadas por Jesus-Christo em mais do que os largos donativos que os ricos alli lançavam; porque estes, como disse o Salvador, deram do que tinham na sua abundancia; porém a pobre viuva deu da sua mesma indigencia tudo o que tinha, e tudo o que lhe restava para seu sustento. (Marc. C. 12 V. 41, etc.)

Passando agora a dirigir-nos em particular ao nosso reverendo clero, nós os exhortamos com especialidade, afim de que com os seus discursos e com o seu exemplo concorram para o augmento da religiosa associação, da qual se devem esperar copiosos fructos de benção. Leiam o excellente opusculo que trata do estabelecimento e progresso da associação da propagação da fé, fundada em Lião de França; consultem os annaes da mesma associação, e meditanto attentamente nos incalculaveis bens que em todas as partes do mundo conhecido teem produzido os apostolicos trabalhos dos dignos ministros do Evangelho que não duvidam de subjeitar-se a todos os incommodos, e de affrontar todos os perigos pela salvação das almas, deixem-se possuir de uma santa emulação, e pedindo ao Pai das luzes, donde provêm todo o dom optimo e toda a dadiva perfeita, que lhes inspire o santo desejo de imitar aquelles apostolicos varões, comecem por se empenhar com todas as fôrças no progresso da associação que entre nós póde produzir os mesmos inapreciaveis bens.

Dirigindo-nos, por ultimo e sobretudo, aos amados cooperadores do nosso ministerio sagrado, nós os exhortamos mui especialmente a não perderem qualquer opportunidade que se lhes offereça, de instruirem os seus parochianos acerca da utilidade desta associação. Nenhuma occasião, porém, he mais oportuna do que aquella em que os reverendos parochos devem cumprir o sacratissimo dever de distribuirem aos seus freguezes o alimento espiritual da palavra divina. Verdade he, com viva magoa o dizemos, que a infracção deste dever, apezar das nossas repetidas admoestações, lamentavelmente se tem tornado tão geral, que bem se póde dizer com o propheta: Os pequeninos pediram pão, não havia quem lh'o partisse. (Thren. C. 4: V. 4.) Mas nem por isso deixaremos de repetir e de intimar este indispensavel dever, arguindo, rogando e admoestando com toda a paciencia e perseverança. Attendam, pois, os reverendos parochos á exhortação que instantemente lhes dirigimos em nome de Jesus-Christo; evitem a tremenda responsabilidadade em que incorrerão infringindo o restricto dever que contrariram; annunciem aos seus freguezes a palavra divina, e então especialmente os persuadam a alistar-se nesta recommendavel associação, ponderando-lhes as grandes vantagens que devem resultar de uma instituição, cujo fim he a gloria de Deos, e o augmento da religião. Ponderem tambem os reverendos parochos o abundante soccorrro que no exercicio do seu laborioso ministerio devem esperar desta associação. Reflictam em fim attentamente em todos o bens que della podem resultar, e reconhecendo quanto ella he digna do seu zelo e da sua piedade, necessariamente se empenharão em a propagar com a maior solicitude. Assim o esperamos de vós, nossos amados cooperadores, *para que Deos vos faça dignos da sua vocação, e cumpra toda o conselho de bondade e a obra de fé pelo seu podêr; afim de que o nome de Nosso Senhor Jesus-Christo seja glorificado em vós, e vós nelle, pela graça de Deos e do mesmo Senhor Jesus-Christo.* (Ep. 2.ª aos Thess. Cap. 1—V. 11 e 12.)

Esta será lida pelos reverendos parochos á estação da missa parochial em tres dias festivos, e registrada no livro competente.

Palacio da Soledade, 6 de fevereiro de 1847.

João, bispo diocesano.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO DA PRATA.

Montevidéo, 29 de dezembro.

Tivemos hontem novas e importantes noticias de Buenos-Ayres. A seguinte carta, que nos foi communicada por pessoa de todo o respeito, e que he ratificada por varias outras, resume as principaes:

« Buenos-Ayres, 26 de dezembro. -- O secretario das relações exteriores do presidente legal D. Argentin Iturriaga e o coronel D. Plabo Alegre, chegaram hontem do Buceo. Esta manhãa fallou-se nisto abertamente, dizendo-se que a sua vinda tem relação com os procedimentos de Urquiza; o qual, segundo se tem dito geralmente ha dias, teve communicações com o governo de Montevidéo e com Oribe sobre o assumpto de pôr termo á guerra. Este governo recebeu tambem officios de Urquiza, sobre cujo conteúdo ha divergencia de dizeres: qualquer, porém, que elle seja, o que não admitte duvida he que este governo está altamente exasperado contra Urquiza. Dizem alguns que Oribe, achando-se em má posição, por causa da que occupa Rivera, e da neutralidade de Urquiza, póde estar mais disposto a submetter-se a condições de paz; e que Iturriaga veio com o fim de fazer comprehender a este governo a necessidade de fazer alguma cousa neste sentido. Receio muito que este modo de ver as cousas seja demasiadamente favoravel. »

-- Parece certo que Rosas devolveu ao governador Urquiza o tratado de Alcaraz, em termos mui cortezes, porém rejeitando-o totalmente, e exigindo a celebração de outro que contenha as seguintes condições:

1.ª Reincorporação de Corrientes ao que Rosas chama Confederação, nos mesmos termos que o de todas as provincias que lhe obedecem.

2.ª Delegação a Rosas da faculdade de dirigir as relações exteriores.

3.ª Restituição aos emigrados correntinos dos bens que existam dos que lhes foram embargados, e indemnisação pelos que teem sido alienados ou que por qualquer motivo não existam.

4.ª Indemnisação por todos os effeitos e propriedades capturadas no comboi que subia ao Paraguay.

As noticias recebidas hontem do interior do paiz são satisfactorias. Uma carta de Las Vacas, com data de 3 do corrente, diz que nesta data se havia recebido um proprio do Salto, annunciando uma operação, cujo resultado havia sido tomar ao inimigo mil cavallos em excellente estado.

D. Servando Gomez havia evacuado Paisandú, segundo annunciam pessoas chegadas daquellas paragens. Ignorava-se o ponto a que se dirigia; mas suppõe-se que procurava incorporar-se com D. Ignacio Oribe.

Por via de Buenos-Ayres ha noticias do Chile até 10 de novembro. Communica-se-nos que a antiga e debatida questão do commercio transandino foi resolvida pelo governo chileno, permittindo esse commercio pela cordilheira, mediante um direito de transito de 10 por cento.

Essa simples informação que nós temos he confirmada por varias cartas commerciaes. Em consequencia destes arranjos, fez-se entre os governos de Buenos-Ayres e do Chile um ajuste sobre correios, segundo o qual deve sahir uma mala cada quinze dias de cada uma das duas capitaes.

(*Commercio.*)
(*Jornal do Commercio.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- Em o *Nazareno* n. 2, de 29 de janeiro ultimo, se apresentou um rabiscador que a si mesmo se apellida o *Inimigo da Impostura*, mas que devendo desempenhar o pomposo titulo, a todos se deu a conhecer pelo maior dos impostores. Eu devia deixar ladrar esse quem quér que he, firme em que, -- quem responde ao estulto, se faz a elle semelhante --; mas ja que cahi na primeira asneira de o lêr, vá a segunda de dar-me a responder-lhe. He certo que os principaes tiros do tal rabiscador foram disparados contra o Sr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, inspector da alfandega, e que se não fôra de eterna justiça não se deverem deixar passar impunes as falsidades e calumnias, ou me não animaria a mostrar a que ponto chega a ousadia hoje em Pernambuco, que ha rabiscador que se atreve a fallar contra um empregado, cuja honradez he hoje pro-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XLII.

O GENIO DO BEM.

— Batem á porta, disse madama Dubarry. Chon correu á janella.

— Um caixão! gritou ella.

— Um caixão! repetio a condessa. Entra para cá?

— Entra; não; sim; entregam-no ao guarda-portão.

— Corra, João corra pelo amor de Deos.

João precipitou-se pela escada abaixo, passou adiante de todos os lacaios, e arrancou o caixão das mãos do porteiro.

Chon olhava através das vidraças, emquanto o visconde abria a caixa, onde metteu a mão toda, dando um urro de alegria.

Ahi vinha um admiravel vestido de setim da China, com flores recortadas, e uma guarnição de rendas, de grande preço.

— Um vestido! um vestido! gritou Chon batendo palmas.

— Um vestido! repetio madama Dubarry, prestes a succumbir á alegria, como quasi succumbira á dor.

— Quem te entregou isto, casmurro? perguntou João ao porteiro.

— Foi uma mulher, senhor.

— Mas que mulher?

— Não a conheço.

— Onde está ella?

— Senhor, ella poz este caixão na porta, e disse-me: -- Para a senhora condessa! e tornou a entrar no carrinho que a havia trazido, e partio com toda a presteza do cavallo.

— Ora adeos, temos um vestido, he o que importa.

— João, suba! gritou Chon; a mana morre de impaciencia.

— Olhe, veja, admire, disse João, eis o que o céo nos envia.

— Ora, não me ha de servir, e como me serviria, se não foi feito para mim? Meu Deos! he pena! porque emfim he muito bonito.

Chon tomou-lhe rapidamente a medida.

— Tem o comprimento e a cintura tal qual, disse ella.

— Que admiravel fazenda! disse Dubarry.

— Isto parece uma fabula! disse Chon.

— Faz medo! disse a condessa.

— Pelo contrario, disse João, prova isto, que, se a mana tem grandes inimigos, tem igualmente amigos muito devotados.

— Não póde ser amigo, disse Chon, porque ninguem sabia do que se tramava contra nós: He infallivelmente alguma fada, ou genio, -- algum duende.

— Seja o diabo! atalhou a condessa, pouco me importa, com tanto que me ajude a combater os Grammonts; nunca ha de elle ser tão diabo como essa gente!

— E agora, disse João, que me lembro de uma cousa!

— De que he que se lembra?

— Que póde affoutamente entregar a cabeça aqui ao senhor mestre.

— Quem lhe dá essa segurança?

— Elle não podia deixar de ser prevenido pelo mesmo amigo que nos remetteu o vestido.

— Eu! disse Leonardo com ingenua sorpreza.

— Ora, vamos la! disse João, essa historia de gazeta he uma farça, não he assim, meu charo senhor mestre?

— He a pura verdade, senhor visconde.

— Ande lá, confesse, disse a condessa.

— Aqui tenho a folha na algibeira, minha senhora; guardei-a para papelotes.

O rapaz tirou com effeito da algibeira do jaleco uma gazeta, na qual se annunciava a apresentação.

— Vamos, mãos á obra, acudio Chon. Ahi dão oito horas.

— Oh! temos tempo, disse o cabellereiro; basta uma para a senhora condessa ir.

— Sim, se tivermos uma carruagem, disse a condessa.

— Com os diabos! he verdade! disse João; e esse picaro de Francian que não chega.

— Nós fomos trahidos, disse a condessa: nem cabellereiro, nem vestido, nem coche!

— Oh! disse Chon assustada, faltar-nos-hia elle tambem á palavra?

— Não, bradou João, não, que ahi está elle!

— E o coche? o coche? gritou a condessa.

— Havia de ficar á porta. O guarda-portão vai abri-la, disse João. Mas que tem o segeiro?

Com effeito, quasi no mesmo instante entrava na sala todo aterrado mestre Francian.

— Ah! senhor visconde! exclamou elle, o coche da senhora condessa vinha para aqui, quando, ao voltar da rua Traversière, foi o meu contramestre, que o conduzia, atacado por quatro homens que o deitaram por terra, e pondo os cavallos a galope, desappareceram pela rua Saint-Nicaise.

— Não lhe dizia eu, exclamou Dubarry jubiloso sem levantar-se da cadeira, onde se sentára ao vêr entrar o segeiro, não lh'o dizia eu?

— Isto he um attentado! bradou Chon. E vossê não se move, mano?

— Mover-me, eu; e para que?

— Para nos arranjar uma carruagem, que as que temos aqui estão todas sujas, e os cavallos estafados.

(*) Vide *Diario* n.º 27.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

verbial em todo o Brasil, e mesmo fóra delle: qu temo offender a modestia do Sr. inspector, e por isso mui rapidamente direi algumas palavras para que se conheça a sem-rasão e *impostura* do que se alcunha della *inimigo*. Diz a correspondencia que o Sr. Domingos, capataz da alfandega, *tem até ao presente cumprido exactamente os seus deveres*, e que o Sr. inspector apezar disso tem sido para com elle *rispido, pouco polido e mesmo pouco honesto*. Quem conhece o Sr. inspector, e sabe quanto lhe propria a moderação e civilidade, bem vê que tal procedimento he absolutamente impossivel; he verdade que quem quér que fabricou a tal correspondencia, e cujo fim foi, como he saliente, canonisar quasi ao Sr. capataz, não foi lá muito feliz no seu plano, porque deixou antever que o seu elogiado sempre tem merecido e ouvido algumas advertencias e correcções da parte do Sr. inspector: e se as tem ouvido he porque não *tem cumprido os seus deveres*; pois he bem notorio que o Sr. inspector quer ordem, regularidade, e que todos cumpram com as suas obrigações, e não póde por sua honra e caracter condescender com *exigencias*, *descuidos e desleixos* que prejudiquem o commercio e por conseguinte a fazenda. Se o Sr. capataz não contava com isto, enganou-se nos seus calculos: não se illuda, se julga que por ser capataz da alfandega tudo se curvará ao seu *ligeiro* mando: os tempos de hoje não são os de outras épocas. Se o Sr. capataz não quer ser advertido pelo honesto inspector cuide de cumprir os seus deveres, pois, quando assim o não fizer, conte de certo com a admoestação do Sr. Miguel Archanjo, que sabe bem cumprir suas obrigações, e que na execução dellas não tem (graças a Deos que na época he isto raro!) contemplações com pessoa alguma.

O Sr. que se intitula *Inimigo da impostura* bem sabe, ou deve saber, que o Sr. capataz não deve ter indolencia da sua parte, que deve empregar fôrças sufficientes e aptas no expediente; que deve ter os volumes em ordem dentro dos armazens da alfandega, que deve ter sempre no serviço os braços que se comprometteu no contrato, não nominaes, mas reaes, para que não aconteça serem chamados de fóra afim de ajudarem o expediente a custa dos particulares; que deve trazer a despacho os volumes com promptidão, sem selecções e sem novas *retribuições*; que deve em fim ser *exacto no cumprimento de seus deveres*, porque então nem será advertido pelo probo e recto inspector, nem será, a titulo de elogio, descomposto indirectamente pelo rabiscador da correspondencia citada.

Sou, Srs. Redactores, um seu leitor,

X.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 8.	5:956,713

DESCARREGAM HOJE 9.

Brigue--*Caroline*--bacalhão.
Patacho - *Kente* - mercadorias.
Brigue--*Leonide*--idem.
Galera--*Seraphina*--idem.

IMPORTAÇAO'.

Carlota; brigue hespanhol, vindo de Torre-Velha, entrado no corrente mez, consignado a Lenoir Puget & C., manifestou o seguinte:

80 medidas de sal; ao mesmo consignatario.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral.	3:111,875
Provincial.	1:166,422
Diversas provincias	122,948
	4:401,245

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 8.

Rio-de-Janeiro; 20 dias, brigue inglez *Phenix*, de 284 toneladas, capitão Andrew Kerr, equipagem 12; em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba; hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, capitão Bernardino José Bandeira, carga varios generos.

Edital.

RECTIFICAÇÃO DA LISTA DOS JURADOS, ULTIMAMENTE PUBLICADA.

Antonio Bento Froes.
Francisco Lucio de Castro.
José Umbelino de Miranda.
« Gomes Leão.
« Ignacio do Monte.
« « Pereira Dutra.
« Ferraz Daltro.
João Anastacio Dias.
« Antonio Monteiro Malvinas.
« Balthazar de Miranda Santiago.
« Nunes da Fonceca Galvão.
Justino Martyr Correia de Mello.
Joaquim Correia de Araujo.
Luiz Bras Bezerra Campello.
Ladislão José Ferreira.
Lourenço José das Neves.
Luiz Antonio Vieira.
Patricio José de Sousa.
Coronel Trajano Cezar Burlamaque.

Declarações.

CAMARA MUNICIPAL.

No dia 10 do corrente, serão postos em praça a quem mais der os objectos pertencentes á companhia de ribeirinhos, taes como carroças, cavallos, etc.

Os licitantes deverão comparecer na casa das sessões da camara municipal, ás 12 horas do indicado dia.

Recife, 6 de fevereiro de 1847.

João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

--- O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que fica espaçado até o dia 18 do corrente mez o prazo annunciado para o contrato da madeira de amarello para a factura da nova barca de escavação: devendo os pretendentes apresentar até esse dia, as 11 horas da manhãa, as suas propostas, por ser o em que pretende-se realisar o referido contrato.

Secretaria da inspecção do arsenal de mrinha de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Existe no correio geral uma carta para segurar para a Bahia, a entregar a Antonio de Oliveira Barros, cujo seguro não se realisou por a parte não ter satisfeito a importancia do mesmo seguro.

O CARNAVAL.

« A par de seu senhor sentado o servo
« Igualdade exprimio dos tempos de ouro;
« Politica firmando até nos gostos
« Sagrou-lhe sobre o mar Veneza um templo:
« Dos tribunaes ás venerandas portas
« Sorrindo-se apparece a liberdade,
« E rigor, sujeição dalli remove;
« O instante que seus jogos annuncia.
« Da cidade atinada o sizo varre;
« Então lei respeitavel crê Veneza
« Vestir-se o rosto de emprestada face;
« Ella ao mysterio dá seguro asylo,
« Um mortal mascarado he quasi um nume.»

Mr. Dorcet.

Theatro publico.

O CARNAVAL DE VENEZA
OU
FOLHA REAL.

SABBADO, 13 DO CORRENTE, DOMINGO, 14, E TERÇA-FEIRA, 16

em que finda o carnaval.

Nestas tres noites se representarão os mais jocosos dramas, ornados de cantorias e danças de mascaras.

Ha alguns annos era costume em Portugal mandar vir da Italia um habil machinista para pôr em scena as grandes peças magicas, bem como--o Annel de Giges--, Labyrinto de Creta--, Magico de Salerno--, etc. Hoje, porém, estão em voga os dramas jocosos, terminando com os bailes de mascaras, a que são admittidas as pessoas de ambos os sexos, que nestas tres noites se querem desenfadar dos trabalhos quotidianos, precedendo cartão do director, para serem admittidas nas danças de mascarados; fornecendo-lhes a casa mascaras e vestuarios.

1.º drama jocoso--o Engano Nocturno.
2.º » --o Calotismo.
3.º » --o Poeta das Asturias.

DANÇAS.

O quinteto-chinez, a polka, mashurka, escoceza, montenello, gavota, lundum figurado, caxuxa e outras danças dos mascarados; cavatinas e duetos jocosos, e tonadilhas. O que tudo será executado pela brilhante companhia das pastoras.

ASSIGNATURAS.

Platéa, pelas tres noites	2,000
Camarotes de lado, por tres noites, 1.ª ordem	6,000
Ditos da ordem nobre, de lado	8,000
Ditos da 3.ª ordem, de lado	5,000
Frentes da 1.ª ordem, por tres noites . . .	9,000
Ditas da ordem nobre, por tres noites . . .	15,000
Ditas da 3.ª ordem, por tres noites	8,000

Pagos adiantados no theatro.

Publicações litterarias.

A obra elementar--Lições de Eloquencia Nacional--pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama vai ser adoptada como compendio de rhetorica no collegio das artes do curso juridico de Olinda, e bem assim no lycêo, onde o mesmo padre mestre está encarregado de reger interinamente a dita cadeira durante o impedimento do seu proprietario. Além da loja do Recife e da botica do Sr. Bartholomeo vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 2, a 5,000 rs. cada exemplar de dous volumes encadernados.

HISTORIA DE PORTUGAL
POR
Alexandre Herculano.

Os senhores assignantes desta obra podem mandar buscar o primeiro volume á casa n. 7 da rua da Cruz (2.º andar); servindo-se enviar 3,000 rs., custo e despezas até aqui do dito livro.

Como finalisassemos a primeira serie da nossa revista, o PROGRESSO, e pretendamos dar a segunda sobre novas bases, fazemos o presente para que os Srs. subscriptores fiquem inteirados das condições da respectiva assignatura.

O PROGRESSO sahirá d'ora em vante uma vez por mez, n'um folheto de 48 paginas em 8.º grande; a ultima parte da revista será consagrada á publicação de romances dos mais celebres escriptores modernos; e o preço da assignatura será 2,000 rs. por trimestre, pagos adiantados.

Subscreve-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. E. Chardon, e no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres.

Acha-se no prelo o 1.º numero da 2.ª serie.

A. P. de Figueiredo.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sahe, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, rua da Cruz, n. 54, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

—Para a Bahia sahe, no dia 15 do andante mez, a sumaca *Santa-Cruz*, por ter a maior parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

—Para a Bahia segue em poucos dias, por ter parte de seu garregamento prompta, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, forrada e encavilhada de cobre: para carga e passageiros dirijam-se a rua do Vigario, n. 5.

--- Para a ilha de S.-Miguel partirá, até o fim do corrente mez, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, de muito boa marcha e bons commodos para passageiros: para carga e passageiros trata-se com José de Medeiros Tavares, na esquina do becco do Rozario, n. 11.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue nacional *Atalla*; o qual ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se ao consignatario João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

- Espera-se do Rio-de-Janeiro, até o dia 16 do corrente mez, o muito veleiro e superior brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor; pretende sahir com toda a brevidade para Lisboa: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem os mais asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

--- Para o Aracaty o hiate *Nereide* segue viagem no dia 11 do corrente, com a carga que tiver a bordo: para passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahe o veleiro brigue brasileiro *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete, e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se a João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

Leilões.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazenda, as mais proprias do mercado, hoje (9 do corrente), terça-feira, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

--- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande quantidade de chitas e outras fazendas avariadas, por conta e risco de quem pertencer, e de lindo sortimento de outras limpas e proprias do mercado: quarta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua d'Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Acha-se novamente designado o dia 26 do corrente mez para terem andamento as rodas desta loteria, e não obstante a difficuldade na venda do resto dos respectivos bilhetes, causada pela falta de notas de pequenos valores que facilitem os trocos, todavia espera o thesoureiro que será effectuada a referida venda, e que o dia marcado não será espaçado. O restante dos bilhetes acha-se á venda nos lugares já annunciados.

O LIDADOR.

O n. 154 sahe hoje a tarde; traz um artigo sobre a cultura da canna no Maranhão, transcripto da *Revista*, no qual o seu redactor accusa os negociantes desta praça de terem um plano concertado, para que aquella cultura não progrida alli; em resposta, porèm, a esta accusação apparecem algumas reflexões que bem mostram a injustiça do redactor da *Revista*. --Negocios eleitoraes de Goianna. -- Decisões sobre eleições. -- A continuação da lista dos demittidos e reformados.-- Um communicado sobre a administração do Exm. Sr. Antonio de Azevedo, etc. Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

ATTENÇAÕ!

Os ultimos divertimentos de Santo-Amaro e S. Gonçalo finalisam hoje, 9 do corrente mez, com o entretenimento dos fandangos, que, por terem tido immensos applausos em Jaboatão, foram chamados para entreter o respeitavel publico em Santo-Amaro.

--Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: a fallar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego, defronte do becco das Barreiras, por muito commodo preço: a fallar na rua do Livramento, sobrado, n. 8, ou na rua das Flores, n. 11.

-- Precisa-se fallar com o correspondente ou pessoa que tenha relação com o Sr. Luiz Francisco de Sá, morador na provincia de Alagoas, a negocio de grande interesse do mesmo Sr. Sá: na casa n. 16, em Nossa-Senhora-do-Terço.

--- Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e tambem um moleque ou mulatinho, de 10 a 14 annos: quem tiver dirija-se a casa n. 16, em Nossa-Senhora-do-Terço.

--Precisa-se de uma ama de leite: na casa n. 16, no pateo do Terço.

--Aluga-se ou compra-se um escravo que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, padaria n. 82.

= Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua estreita do Rozario, venda, n. 38.

— Francisco Pinto da Costa Lima, mestre alfaiate, avisa ao publico e a todos os seus freguezes, que continúa com o estabelecimento de seu officio, na rua larga do Rozario, n. 40, primeiro andar, e que está prompto a fazer qualquer obra, tanto de homem como de senhora, com a perfeição possivel. O mesmo precisa de alguns officiaes de obras miudas, e tem bons brins de linho para vender, hollandas pretas a 2,500 rs. a peça, linha de carretel branca, a duzia e a retalho, linha de cabeça branca e encarnada, botões de aço, marcas de cobrir, botões de duraque, meias curtas de linho, e algumas obras feitas: tudo muito barato.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

-- Severino José de Carvalho, cidadão brasileiro, retira-se para Lisbôa, a tratar de sua saúde.

--- Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba engommar bem, cozinhar, comprar na rua, &c.: na rua Nova, n. 7, segundo andar, defronte do oitão da matriz.

-- As pessoas que teem penhores de ouro em poder de Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, queiram ir tira-los no prazo de oito dias; do contrário, serão vendidos para pagamento do principal e juros. Este annuncio só se entende com os Srs., de cujos penhores já se acham findos os prazos.

— Offerece-se uma criada portugueza, de probidade, que cozinha bem, engomma com primor e desempenha toda a costura: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

Joanna não póde ir a Versalhes em semelhantes carretas.

— Essa he boa! disse Dubarry, aquelle que põe freio ao furor das ondas, que dá comer aos passarinhos, que nos manda um cabellereiro, como o senhor mestre, e um vestido como este, não nos deixará em meio do caminho por falta de uma carruagem.

— Oh! não ouve? atalhou Chon, ahi rola uma.

— E que até pára, replicou Dubarry.

— Mas não entra, disse a condessa.

— Não entra, he isso, respondeu João.

E saltando á janella, que abrio:

— Ora corram! gritou elle, corram, se não chegam tarde. Depressa! depressa! conheçamos ao menos o nosso bemfeitor.

Criados, lacaios, bolieiros, tudo se precipitou, mas já não era tempo. Um coche forrado de setim branco, e puxado por dous soberbos cavallos baios, estava á porta.

Mas não havia vestigios de cocheiro, nem lacaio; -- um simples moço de recados alli encontrado segurava os cavallos pelas redeas.

Esse moço havia recebido seis libras da pessoa que conduzira o carro, e se evadira pelo largo de Fontaines.

Examinou-se a caixa; mas rapido pincel havia substituido uma rosa ás armas.

Todo este trabalho em desfazer o mal não havia durado uma hora.

João fez entrar a carruagem para o pateo, fechou a porta, e guardou a chave.

Feito o que, subio para o gabinete de vestir, onde o cabellereiro se dispunha a dar á condessa as primeiras provas do seu saber.

— Senhor mestre! disse elle travando do braço de Leonardo, se Vm. nos não disser quem he o nosso genio protector, se o não indicar ao nosso reconhecimento, juro......

— Tome cuidado, senhor visconde, atalhou fleumatico o mancebo, V. excellencia faz-me a honra de apertar-me com tanta fôrça o braço, que terei a mão dormente quando for pentear a senhora condessa; ora, nós temos pressa, já lá vão oito horas e meia.

— Deixe, João! largue! gritou a condessa.

João cahio de novo na poltrona.

— Milagre! disse Chon, milagre! O vestido he justinho da medida........ uma pollegada de mais adiante, mais nada! mas este defeito será corrigido em dez minutos.

— E o coche, que tal he?....... será capaz de apresentar-se? perguntou a condessa.

— Do melhor gosto........ eu entrei dentro, respondeu João: he guarnecido de setim branco, e perfumado de essencia de rosas.

— Então, tudo vai bem, gritou madama Dubarry, batendo as palmas das suas delicadas mãosinhas. Vamos, senhor Leonardo; se se sahir bem, tem a sua fortuna feita.

Leonardo não esperou repetição da ordem: tomou conta da cabeça da condessa, e da primeira vez que metteu o pente no cabello, revelou superior talento.

Rapidez, gosto, precisão maravilhosa, intelligencia das relações entre o moral e o physico, tudo desenvolveu no desempenho dessa importante funcção.

Ao cabo de tres quartos d'hora sahio-lhe madama Dubarry das mãos mais seductora do que a deosa Aphrodita, porque estava menos nua, e não era menos bella.

Logo que elle deu a ultima demão a esse esplendido edificio, e experimentou-lhe a solidez, logo que pedio agoa para as mãos, e humildemente agradeceu a Chon, que em seu jubilo o servia como a um monarcha, quiz retirar-se.

— Ah! senhor mestre, disse Dubarry, saberá Vm. que sou tão persistente nos meus amores, como nos meus odios. Espero portanto que agora terá a bondade de dizer-me quem he.

— V. excellencia já o sabe, sou um rapaz que começo o meu officio, e chamo-me Leonardo.

— Que começa! He bôa! Vm. he mestre approvado.

— Senhor Leonardo, Vm. será o meu cabellereiro, disse a condessa mirando-se em um espelho de mão, e pagar-lhe-hei cincoenta luizes por cada penteado de ceremonia. Chon, dá cem luizes ao senhor mestre por este primeiro; -- cincoenta são de arras.

— Bem lhe dizia eu, minha senhora que V. excellencia faria a minha reputação.

— Mas Vm. só me ha de pentear á mim.

— Então queira guardar os seus cem luizes, Excellentissima senhora, quero a minha liberdade, a ella devo a honra de have-la penteado hoje. A liberdade he o primeiro bem do homem.

— Um cabellereiro philosopho! exclamou Dubarry, levantando as mãos ao céo, onde vamos nós, senhor Deos! onde vamos nós parar? Pois bem! meu charo senhor Leonardo, não quero brigar com Vm., tome os seus cem luizes, e guarde o seu segredo, e a sua liberdade. Vamos, condessa.

Estas palavras se dirigiam á madama de Béarn, que entrava tesa e enfeitada, como uma imagem em seu nixo, e que acabavam de tirar do gabinete ao ponto justo de se servirem della.

— Vamos, disse João para os criados, quatro de vossês peguem na senhora condessa e desçam com ella a escada. Se a senhora soltar um gemido, vejam que os desanco.

Emquanto João velava nesta delicada e importante manobra, em que Chon o soccorria como ajudante, procurava madama Dubarry com os olhos a Leonardo.

E Leonardo havia desapparecido.

— Mas por onde passou elle? murmurou madama Dubarry, ainda mal tornada a si de todos os espantos por que havia passado.

— Por onde passou? disse João, pelo assoalho ou pelo forro, que he por onde passam os genios. Agora, condessa, tome bem sentido que o seu penteado não se desfaça n'um pastel, que o seu vestido se não mude em têa d'aranha, e que não cheguemos a Versalhes em uma abobara puchada por dous ratos.

Ao annunciar este ultimo receio, metteu-se o visconde tambem na carruagem, onde já haviam tomado lugar a condessa de Béarn e sua bemaventurada afilhada.

(*Continuar-se-ha.*)

--Roga-se a qualquer pessoa a quem forem offerecidas para empenhar, ou comprar as peças de roupa seguintes, de prenderem o portador e participarem, no segundo andar do sobrado n. 43, na rua estreita do Rozario, defronte da refinação de assucar, ou se por ventura dous negros ganhadores que, domingo, 7 do corrente, das 9 horas da noite em diante, no porto das canôas da rua Nova, conduzindo um pequeno bahú de couro amarello, usado, e uma caixa de madeira pintada de verde, errando a casa para onde deviam levar, tenham guardado, ou seus senhores, ou pessoas em cujo poder esteja, de participarem, ou entregarem em a dita casa, que se gratificará bem: -- uma casaca de panno preto ainda nova, uma calça de dito dita, um collete de setim adamascado de gola de rebuço preto, uma calça de brim entrançado branco, quatro camizas de madapolão, tudo de homem; uma calça de brim entrançado, de menino, duas sobrecazacas pretas, novas, de princeza muito fina, de meninos, uma jaqueta de menino feita a polka, guarnecida de trança preta; quatro vestidos de cambraia de senhora, uma manta de seda listrada de rôxo claro sem barra, quatro lenços de seda, inclusive um de setim de tres pontas, um de garça; e outras peças miudas, como duas jaquetas novas de riscado francez, etc.: e a caixa continha roupa de mulher: só se quer receber isto e nada mais.

--- Antonio Palheiros Barreto Accioli, abaixo assignado, lendo no *Diario* n. 29, de 6 do corrente, um annuncio sem assignatura, em que se offerece de arrendamento uma casa sita nos Apipucos, comprada (não se declara por quem) a sua mulher D. Anna Joaquina do Rego Barros, previne ao respeitavel publico, que o dito annuncio he uma impostura que o abaixo assignado formalmente repelle, pois que a referida casa pertence ao seu casal, e nem sua mulher a podia vender. Se, pois, existe semelhante venda he nulla, clandestina e absurda, pois que o abaixo assignado para ella não concorreu, e antes está e continuará a estar na posse da sobredita casa; e desde já declara que a não entregará a pessoa alguma, e que se opporá effectivamente a todo o alugamento, que qualquer que não fôr elle fizer, protestando, como protesta, contra essa velhacaria, que em prejuizo de seu direito se quer fazer. -- *Antonio Palheiros Barreto Accioli.*

-- No dia 10 do corrente, na sala das audiencias da segunda vara do civel, finda ella, se ha de arrematar de renda annual uma casa terrea, na rua de S.-José, n. 30, avaliada em 60,000 rs.; outra dita no lugar da Cabanga, n. 5, avaliada em 30,000 rs.; outra dita na rua da Gloria, n. 81, avaliada em 48,000 rs., e outra dita na rua Bella, n. 7, avaliada em 96,000 rs, por execução da fazenda provincial para pagamento de decima.

--- A mesa regedora da irmandade de N. S. do Rozario dos pretos do bairro de S.-Antonio, em resposta ao annuncio de Crispim Marques Nogueira, publicado no *Diario* de hontem (26), declara que nehuma calumnia lhe irrogou, chamando-o roubador das joias, ouro e prata da mesma Senhora, porquanto outro epitheto não merece um thesoureiro que, servindo esse lugar por mais de dous annos, nunca deu contas, extraviando do cofre todos os objectos de valor; não sendo para admirar que por esse facto fôsse despronunciado: entretanto a mesma irmandade recorreu daquella decisão para o juizo do crime da segunda vara: quanto as lamurias contidas na segunda parte do referido annuncio, não merecem resposta, porque infelizmente o seu autor he bem conhecido nesta cidade, assim como ninguem ignora as suas proezas.

-- Veriato de Carvalho Tavares retira-se para Europa, a tratar de sua saúde.

-- José Gabriel de Moraes Mayer embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Benedicto.

--- Traspassam-se as chaves do armazem de carne secca, da rua da Praia, n. 54: quem o pretender, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 29.

-- Francisco Antonio Borges previne ao publico, que Antonio Fernandes nada tem no sitio em Ponte-d'Uchôa, junto ao sitio do fallecido José Ramos de Oliveira, e que toda a transacção que se fizer he nulla.

--- Offerece-se um rapaz brasileiro, de 16 a 18 annos de idade, para caixeiro de qualquer arrumação, tanto nesta praça, como para o matto: quem o pretender annuncie para ser procurado.

— A pessoa que por engano levou da barraca do Sr. João Hilario de Barros, em S. Amaro, na noite da festa de S. Gonçalo, uma manta de seda parda, com flores brancas, haja de o mandar entregar a seu dono, na rua de Penha, n. 25, primeiro andar, que se lhe ficará muito obrigado.

— Furtaram, na noite do dia 6 para 7 do corrente, da obra de José Gonçalves Ferreira e Silva, atraz dos Martirios, quatro taboas de amarello, de costadinho, com 2 palmos e quetro de largura, sendo 3 de meia a uma costaneira: quem souber aonde existem, ou quem as tirou, dando parte ao dono, terá 20$000 rs. de gratificação.

— Quem por engano tirou uma carta do correio, vinda da Bahia, pelo vapor *Paraense*, para Jacintho Soares de Menezes, haja de annunciar a sua morada, ou dirigir-se á rua Nova, loja de alfaiate, n. 35.

— A pessoa que annunciou querer comprar couros miudos para forro, bezerros e meios de sola, dirija-se a rua dos Tanoeiros, n. 1.

— Offerece-se uma ama parda para uma casa de homem solteiro, que faz todos os arranjos de uma casa, e subjeita-se ao serviço de portas as dentro: na rua das Cruzes, n. 12.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.
AOS 20:000,000 DE REIS.

Chegaram bilhetes, meios, quartos oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio; e ainda existem quartos, oitavos e vigesimos da matriz do Ceará: no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. A elles antes que chegue o vapor com a lista.

— O Sr. Domingos José Marques, não sendo o procurador de causas que mora na rua do Collegio, annuncie sua morada que se lhe deseja fallar.

— Manoel Joaquim da Costa Maya retira-se para fóra do imperio.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 41, precisa-se de officiaes de alfaiate de obra miuda.

— O Sr. Francisco Honorato da Rocha, official de tanoeiro, queira annunciar sua morada, ou dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Permuta-se um dos melhores sitios des ta cidade, por um engenho moente e corrente, que seja inteiramente bom d'agoa e producção, cercado, etc., para o lado do Sul, até a distancia daqui 10 legoas, e de mais se for perto de porto de embarque; o sitio que se dá em troca do engenho he muito bom, com ricas obras de pedra e cal, nas quaes se gastaram 50 contos de reis, situado no Arraial, junto a Casa-Forte: quem quizer fazer este negocio, voltando-se o que for justo, dirija-se a rua Direita, n. 29.

— Quem se julgar credor de Arantes & Braga apresente suas contas, no prazo de 5 dias.

— Offerece-se, para caixeiro de cobranças de qualquer negociante nesta praça ou fóra della, por ter disto alguma pratica, um rapaz de muito boa conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao padre Bacalhão, ou annuncie.

-- Gratifica-se a quem der noticias, ou levar a Antonio Annes Jacome Pires uma canoa de carreira, meia aberta, com os signaes seguintes: corrente de ferro, panneiro da proa com assentos dos lados e grade para pôr os pés, pintada por dentro de verde, e por fóra tem uma cinta encarnada e o resto da canoa preto, e já não he muito nova.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 14, sito na rua do Amorim: a tratar na rua da S.-Cruz, na Boa-Vista, n. 80.

— Domingos Rodrigues de Andrade embarca para o Rio-de-Janeiro os seus escravos Matheus, de Angola, e Filippe, crioulo.

— Perderam-se duas apolices do thesouro publico nacional, de ns. 20 e 21, da quantia de 400,000 rs. cada uma, emittidas e dadas em pagamento pela thesouraria da fazenda desta provincia a José Antonio de Oliveira, em 1845, as quaes vencem cada uma 20$ rs. de juros annualmente: quem as achou, querendo restituir ao seu dono, José Antonio de Oliveira, será recompensado.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa convida aos Srs. socios para se reunirem hoje, 9 do corrente, pelas 5 horas da tarde, em assembléa geral, afim de se proceder á eleição da nova direcção que tem de reger a mesma sociedade no proximo futuro anno: e nessa occasião receberá as propostas para convidados a partida da abertura em 4 de março, anniversario de sua installação. Advertindo que desta vez não annuirá aos pedidos de convites que se fizerem depois do dia marcado para esse fim.

— O doutor P. J. Benit, Francez, retira-se para a Europa.

— Na rua do Queimado, n. 15, primeiro andar, ensina-se meninas a ler, escrever e contar, e grammatica portugueza; assim como a fazer lavarinto, bordar, marcar, e cozer chão.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com 4 quartos, 2 salas, quarto separado para pretos e casa para banho, grande quintal com parreiras e figueiras, romanzeiras e muitas mais arvores de fructo; com cacimba d'agoa de beber, a melhor que se tem visto; no principio da estrada dos Afflictos, pegado ao sitio que foi da Sr.ª D. Laurianna; outra casa terrea com sotão corrido muito arejado, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da Moeda, armazem n. 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

NOVA AULA DE 1.as LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo aberto em sua casa na rua do Aragão n. 27 uma aula, onde, além do ensino correcto de primeiras lettras, se dão lições de grammatica das lingoas nacional, latina e franceza, continúa na mesma aula a receber alumnos externos, pensionistas, e meios-pensionistas, empregando tanto no ensino, como no tratamento, desvelado zelo, e carinhoso cuidado.

José Xavier Faustino Ramos.

— Francisco Casado Lima tem permutado com Semião Correia Cavalcante Macambira o seu sitio dos Remedios com casas e terrenos pertencentes ao mesmo sito, por um terreno sitio na rua Imperial desta cidade, com 75 palmos de frente, e mil e tantos de fundo, até a baixa-mar do rio Capibaribe, com uma obra já começada em toda a largura do terreno, e com a frente já em respaldo, e parte dos oitões. Previnem, portanto, os permutantes a toda e qualquer pessoa que se julgar com direito ao dito terreno ou ao sitio, para que, no prazo de oito dias depois da publicação deste annuncio, hajam de declarar o seu direito.

Grande baile de mascaras, nos salões do theatro de Apollo, nos dias de Carnaval.

Sendo uso em as grandes cidades civilisadas os bailes mascarados durante o Carnaval, e tendo já começado em o nosso paiz estes divertimentos, não póde o annunciante deste divertimento deixar de aceder aos pedidos de muitas pessoas, para que elle se encarregue da direcção deste passa-tempo. O annunciante roga aos Srs. que quizerem tomar parte neste divertimento, hajam de se dirigir ao theatro de Apollo, das 7 da manhãa as 4 ½ da tarde até sexta-feira, 12 do corrente. As assignaturas são a rs. 10,000 pagos á vista.

AVISO.

Os encarregados da festividade do *Glorioso S. Pantalehão*, da capella do Monteiro, fazem sciente que domingo, 21 do corrente mez, he a festa do mesmo *Glorioso Santo*: sendo o levantamento da bandeira na madrugada desse mesmo dia, e havendo a tarde cavalhadas, e a noite fogo artificial, machinas, &c.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da esquina da rua do Rozario, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 14.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet adverte aos seus freguezes que queiram desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos que teem apparecido neste mercado, de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertam chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição, por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

Compras.

--- Compram-se obras da terra, sendo bem feitas, sapatões, sapatos para homem, senhora, meninas e meninos, sendo de couro, marroquim, de lustro e de panno; alguns couros de cabra para forro; madapolão em peça ou a retalho; sola inteira ou partida; fio; cerol; seda para sapateiro; marroquim inteiro ou partido, ou couro de lustro: na rua Nova, loja n. 58.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compra-se um moleque de 16 a 18 annos, de bonita figura: quem tiver annuncie.

--- Compra-se um sellim inglez em bom estado: na rua Augusta, sobrado cinzento.

= Compra se um moleque de 14 a 18 annos, de boa figura, e que cozinhe alguma cousa: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, com prendas e officios, de 12 a 20 annos, de bonitas figuras; pagam-se bem: na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

--Compram-se dous gallos-de-campina, que sejam cantadores: quem tiver annuncie.

— Compram-se duas gallinhas ou frangas arripiadas, e que sejam pretas no todo: no pateo do Terço, n. 1, segundo andar.

--- Compram-se duas escravas de meia idade: na rua da Florentina, n. 7.

--- Compra-se uma preta moça, de boa figura, e que seja muito boa engommadeira e costureira; não se olha a preço: na rua de Hortas, n. 70.

— Compram-se pennas de ema: na rua do Rangel, n. 43.

--- Compra-se uma figura de gesso que sirva para jardim ou chafariz, e que tenha 3 palmos ou mais de alto: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vendem-se dous novos e excellentes pianos fortes, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 39, primeiro andar: adverte-se que um he onzontal, e de boas vozes; o outro, além de ser de nova invenção, he de gabinete, muito proprio para se levar para o mato, e tem uma machina para transferir as vozes até mais oito e meia oitavas.

— Vendem-se occulos de alcance, por preço commodo; na rua de Cadeia do Recife, n. 39.

— Vende-se cera para limas de cheiro de côres, a 1,000 rs. a libra: na rua do Rangel n. 52.

— Vende-se vinho PRR, de superior qualidade, em barris de quinto, ao preço de 28$000 rs., no armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia.

— Vende-se um gallo-de-campina, optimo cantador: atrás da Matriz da Boa-Vista, n. 21.

Attenção!

20:000,000 de réis.

Acabam de chegar pelo vapor *Paraense*, entrado no dia 5 do corrente, os muito acreditados quartos, oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio, sendo estas cautelas da casa mais acreditada que ha no Rio-de-Janeiro; as quae se achama venda na loja do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Cabuga. Adverte-se que os premios serão pagos na mesma loja.

-- Vendem-se duas escravas, uma de nação, que he boa quitandeira, e a outra mulatinha de 19 annos, de boa figura: no pateo do Carmo, n. 7.

--- Vendem-se cadeiras de pinho, a polka, para assento de portas de lojas; um novo sortimento de taboas de pinho, de costado e costadinho, assoalho e forro para casas e tambem para fundos de barricas; taboas americanas de todos os comprimentos, e até de 3 palmos de largura: atras do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— Vende-se, por precisão, uma preta crioula, sem vicios nem achaques, e que serve bem a uma casa de todo o necessario; cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e varrella: na rua do Hospicio, casa terrea, n. 17.

— Vende-se cha hysson, em caixas grandes e pequenas de 13 libras; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

AGOA DO JAPÃO.

He chegada uma grande porção desta tão apreciada como util agoa, a qual per si se tem feito conhecida, pois, tendo ella em si o insigne remedio de limpar a cabeça, amaciar o cabello, e clarear o rosto, amaciar a pelle, evitar as espinhas carnaes, empigens, pannos e sardas, não póde deixar de continuar com estima e aceitação. Vende-se unicamente na praça da Independencia, ns. 13 e 15, a 1000 rs.; assim como outras muitas perfumarias e calçados.

— Vende-se uma cadeira de arruar, muito rica, forrada de damasco, pintada e dourada; uma preta excellente cozinheira de forno e fogão, que engomma e faz renda, e he ainda moça, por preço commodo, por pertencer a uma senhora que se retira do paiz: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

— Vende-se a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, com poucos fundos, ou só a armação, cujo aluguel he muito barato, por ser 3500 rs. mensaes, por isso he propria para principiante: a tratar na Camboa-do-Carmo, n. 3.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

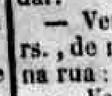
-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria achamse de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahiram premiadas na passada loteria do Livramento continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA DE 6 PORTAS Nº 32
DE GABRIEL GLZ. LOMBA

O barateiro da esquina do Livramento participa aos seus freguezes das boas pechinchas, que elle tem um novo e completo sortimento de fazendas que, a vista da boa qualidade e preços commodos, merecem o titulo de boas pechinchas, das quaes se mencionam algumas, como: córtes de velludo dos mais modernos, a 5000 rs.; ditos de setim de côres, com listras, a 2500 e 3000 rs.; seda de côres para vestidos de senhora, a 1000 rs. o covado; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; ditas para senhora, a 640 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; meias pintadas imitando seda, muito proprias para as senhoras andarem por casa, a 320 rs.; lenços adamascados muito finos e proprios para senhora, a 640 rs; um grande sortimento de madapolões, de 2000 até 6000 rs., tirando-se entre elles algum que imita panninho, só com a differença da qualidade; um completo sortimento de chitas, de 140, 160 e 180 rs., e entre ellas apparecem algumas que pelo preço he uma pechincha; bem como uma porção de fitas pretas de retroz, a 640 rs a peça de 20 varas; um resto de roupa feita para escravos, que he uma pechincha, por ser cada uma peça de obra a 500 rs.; suspensorios de meia, proprios tambem para os mesmos, a 40 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço, e recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. e brancas de 2000 rs.

Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya,

vendem-se lindos córtes de cassa-chita, de muito modernos gostos, a 3500 rs.; ditos de cambraia de listras de côres, de agradaveis padrões, a 4500 rs.; superior sarja preta larga e hespanhola, a 2400 e 2800 rs o covado; riscados francezes muito modernos, imitando cassa, a 260 rs. o covado; chitas escuras francezas e largas, a 240 rs. o covado; finissima alpaca preta; merinó preto de superior qualidade; casimira preta elastica; e outras muitas fazendas por barato preço.



Vende-se um relogio inglez antigo com caixa de prata: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Ainda está para se vender o sobrado de dous andares, na travessa da Madre-de-Deos, n. 7; offerece-se toda a commodidade ao comprador, e até se tomam lettras em pagamento: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

— Vende-se uma meia commoda de amarello, quasi nova, por preço barato: na rua do Rangel, n. 45, primeiro andar.

— Vende-se uma viadinha muito linda e mansa: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

— Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, habil para todo o serviço: na rua da Cadeia, a fallar com José Gomes Leal.

—Vende-se um moleque de 16 annos, que cozinha e engomma: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se uma preta de 30 annos, por 380,000 rs., de muito boa figura, que cozinha, lava e vende na rua: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vende-se um escravo robusto, do serviço do campo: na rua Direita, sobrado n. 29.

—Vende-se a armação, pertences e os poucos generos que existem na venda da rua da Cadeia, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres, ou com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Vendem-se tres cavallos do sertão: em Olinda, rua do Amparo, n. 61.

-- Vendem-se 41 varas de bico de differentes larguras, a saber: 6 varas de palmo de largo; 3 ditas mais estreito; 5 varas e meia dito; 6 e meia ditas pouco mais estreito; 6 varas dito; 3 ditas dito; 2 e meia dito; 5 ditas mais estreito; 4 ditas de 4 dedos de largo; uma toalha de lavarinto, toda de bretanha de França, com vara e meia de comprimento e 3 palmos e meio de largura, fóra o bico que tem uma chave de largo: na pracinha do Livramento, principio da rua do Queimado, n. 52, segundo andar, casa de José Ramos da Conceição.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vende-se uma preta de nação Baca, de bonita figura, de 20 annos, que he boa quitandeira e lavadeira; uma dita de 25 annos, que engomma, cose, cozinha e faz doces, de muito boa conducta; uma dita de 36 annos, que lava de sabão e varrella, por 300,000 rs.; um preto bom canoeiro, por 380[illegible] rs.; um dito tambem canoeiro, por 280,000 rs.; um dito para o trabalho do campo, por 250,000 rs.; um molecote de elegante figura, de muito boa conducta, por preço commodo; uma parda, de 18 annos, de bonita figura, sem vicio nem achaques, por preço commodo.

— Vendem-se varios escravos de ambos os sexos, de 8 a 24 annos, tendo entre elles alguns com habilidades, como sejam: cozinheiras, costureiras e engommadeiras: na rua da Cruz, n. 51.

Pannos pretos finos

e novos na loja; setim macáo, sem mistura; chapeos de sol, com hastes de aço; chales e mantas de seda e de lãa e seda; casimira preta elastica; chapeos finos francezes; tudo por menos de seu valor: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

Vende-se, na rua do Crespo, livraria, n. 11, os Amores de Camões, encadernados, 2 v., 3000 rs.; Historia dos crimes do governo inglez, 1 v., 1000 rs.; o Federalista, 3 v., 2000 rs.; Primeiros elementos praticos do fóro civil, 1 v., 2400 rs.; Tratado sobre as leis relativas aos navios mercantes e marinheiros, 1 v., 2000 rs.; Compendio de geographia universal, por Bazilio Quaresma Torreão, 2000 rs.; dito de geographia historica antiga e moderna, 1 v., 3000 rs.; o Robisson de 12 annos, 2 v., 1000 rs.; as sciencias das sombras do desenho, 1 v. 2000 rs.; Arithmetica, por Lacroix, 1 v., 3000 rs.; Telemaco, 1280 rs.; Elementos de Algebra, por Lacroix, 1 v., 2000 rs.; Instituições oratorias de Quintilianno, 2 v., 2000 rs.

LIMA,
rua Nova, n. 2, primeiro andar,
vende dragonas, bandas e fiadores, para officiaes superiores e subalternos da guarda nacional; pastas, das mais modernas; espadas prateadas, com copos dourados; e outros mais objectos de seus uniformes.

☞ Vende-se, no pateo do Terço, venda n. 7, tinta de escrever ingleza, em garrafas, a 400 rs.; meias ditas, a 240 rs. e frasquinhos, a 80 rs.; oleo de linhaça, a 260 rs. a libra e em botijas e g., a 1800 rs.; manteiga, a 560 e 640 rs.; banha de porco, a 280 e 320 rs.; queijos, a 1600 e 1680 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs. a libra; passas, a 160 e 200 rs. a libra; figos, a 80 e 100 rs.; amendoas, a 320 rs. a libra; chá hysson, a 2000, 2400 e 2560 rs. a libra; aletria e talharim, a 200 rs a libra; cevada, a 80 e 100 rs.; tapioca do Maranhão, a 60 rs. a libra; arroz, a 1500 rs. a arroba e a 50 rs. a libra; bacalhão, a 2560 rs. a arroba; ancoretas de azeitonas, a 1920 rs.; toucinho de Lisboa, a 200 rs. a libra; e mais generos dos quaes se afiança a boa qualidade.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite acha-se um completo sortimento de fazendas finas, por menos de seu valor; brim trançado de linho, com listras, para calças; chapéos de sol de seda; platilha de linho; bretanha de dito; e tambem o algodão dobrado, proprio para saccos ou roupa de escravos.

-- Vende-se um macaco grande, proprio para virar barcaças, canoas ou outras quaesquer embarcações, em muito bom estado, por preço commodo; um par de rodas novas, boas para carroça de engenho: no fim do Becco-Largo, no Recife, tanque d'agoa.

— Vendem-se 8 duetos para flauta, dos mais acreditados autores, e chegados proximamente pelo ultimo navio de Lisboa; uma flauta de ebano de 4 chaves; um methodo; uma fechadura grande de segredo, muito propria para qualquer porta; tudo se vende por preço commodo: na rua Nova, n. 35.

— Vende-se um optimo escravo de 22 annos, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço, por ser forte e sadio; um moleque crioulo, de 8 annos; um liteira com com seus pertences; 2 sellins usados: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

— Vendem-se 3 escravas, sendo uma dellas crioula, de 26 annos, perita lavadeira; uma parda de 23 annos; uma cabra de 25 annos, propria para todo o serviço, por ser forte e sadia, muito principalmente para engenho: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6.

— Vende-se uma escrava moça, que cozinha, faz renda, e he muito boa mucama, sem vicios nem achaques; um escravo bom para o serviço de campo: na rua do Livramento, n. 26, das 6 as 8 horas da manhãa, e de uma as 5 da tarde.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma bonita parda, de 24 annos, sem achaques, muito fiel, e que he capaz de reger uma casa; he mestra costureira de cortar e dar prompta uma camisa de pregas, corta e dá prompto com toda a perfeição a moda um vestido de senhora, he mestra engommadeira com toda a delicadeza, faz doces de differentes qualidades, e em todo o seu serviço he muito asseiada, cujas qualidades se afiançam sob palavra de honra; e em fim he propria para ensinar a cortar e coser em uma casa de familia: na pracinha do Livramento, loja de fazendas, n. 15.

— Vende-se um preto de 25 annos, de bonita figura, muito possante, sem vicios nem achaques: na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

-- Vende-se uma preta do gentio de Angola, bem ladina, de 25 annos, com uma cria de dous annos, que sabe bem engommar, ensaboar, cozinhar e todo o mais serviço de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito de 7 annos; um pardo de 18 annos, optimo para pagem, e que he bastante habil para outro qualquer serviço; um dito de 10 annos; uma preta de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— No deposito de charutos da rua larga do Rozario, ha superiores charutos de S.-Felix, regalia de todas as qualidades; cigarros de la Havana; ditos de la Fama; tudo de bom fumo e por preço que ha de agradar ao com[illegible] 1500 rs. até 4000 rs. o cento.

-- Vendem-se [illegible] um ganço branco, grande e bonito: n[illegible]picio, na ultima casa que volta para o Pom[illegible].

—Vende-se chumbo de munição, sortido: na rua da Cadeia, armazem de James Ryder & Companhia, n. 48.

-- Vende-se, por preço commodo, uma rica caixa de musica, que toca quatro peças mui bonitas: na rua do Queimado, n. 3

Vende-se um pequeno sitio na rua principal da Capunga,

adiante da ponte o segundo sitio do lado direito, em chãos proprios, com 120 palmos de frente e 300 ditos de fundo pouco mais ou menos, com boa casa de vivenda, nova e mui bem construida, com dnas salas, 4 quartos, corredor pelo meio, cozinha e dispensa fóra, de pedra e cal, uma grande cacimba com excellente agoa de beber, diversas arvores de fructo, com grandes vistas para Estancia, Manguinho e outros diversos lugares.

Vendem-se mais dous terrenos pertencentes ao mesmo sitio, um com 120 palmos de frente, com uma pequena cacimba de excellente agoa de beber, arvoredos de fructo, e o outro com 100 palmos de frente e cento e tantos de fundo pouco mais ou menos, que tudo se vende por precisão: a tratar na rua estreita do Rozario, junto a igreja, casa terrea n. 7, de José Anacleto da Silva.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua da Aurora, n. 34: a tratar na mesma rua, na primeira casa terrea, n. 50.

--Vende-se chá preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia,

-- Vendem-se varios escravos moços, de bonitas figuras e com habilidades e sem ellas: na rua Nova, n. 40.

Joaquim da Silva Lopes,

no seu armazem n. 20, defronte da porta da alfandega, vende papel de machina azul e branco, de primeira, segunda e terceira sorte, primeira qualidade que vem a este mercado.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se um carrinho novo para um cavallo, com assento para duas ou quatro pessoas: quem o pretender achará o dito carrinho na cocheira do Sr. Miguel, no Aterro-da-Boa-Vista, e póde-se entender com Henry Forster & C. na rua do Trapiche, n. 8.

-- Restam a vender 2 duzias de cadeiras pelo diminuto preço de 4,500 cada uma, a quem comprar todas; e uma commoda por 35,000 rs.: tudo de angico e novo: na rua Imperial, n. 145.

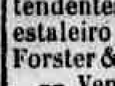
— Vendem-se quatro mastros de pinho em bruto, recentemente chegados dos Estados-Unidos: os pretendentes podem examina-los no Forte-do-Mattos, estaleiro do Sr. Jacintho, e entender-se com Henry Forster & C.

-- Vende-se um preto, por 300,000 rs., de 40 annos, muito bom para trabalhar e botar sentido a um sitio; uma preta, por 320,000 rs., de 35 annos, que cozinh[illegible] roupa e vende na rua: na rua do Cre[illegible]eiro andar.

— [illegible]chas grandes, e tambem se alugam, [illegible] commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na pri[illegible] venda ao pé da ponte, n. 2.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russianna nova, de superior qualidade, que vendem por barato preço, para fechar contas; cal virgem de Lisboa, em ancoras e barriquinhas: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.


Vendem-se chapeos de palha; lenços de seda preta da India; tabaco para mascar, americano; um chronometro: em casa de L. G Ferreira & C.

— Vendem-se 9 escravos, sendo 3 pretas moças, com habilidades; uma negrinha de 9 annos, que faz renda; 2 pardas de 14 a 20 annos, uma dellas engomma bem e faz lavarinto; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom caiador e pintor: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

FIGURÕES MASCARADOS.

Vendem-se vestidos completos com cabelleiras, e mascaras finas para brinquedos de entrudo, de 3 a 5000 rs. cada um, a dinheiro a vista: no theatro publico.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, 84, vendem-se sapatos inglezes e americanos, para homem, a 3200 rs., de couro de wilzou, a 2000 rs., e de duas solas, a 1600 rs.; ditos de carneira, a 900 rs.; ditos de orello, a 1200 rs.; ditos de cabra, a 560 rs.; borzeguins, a 3000 rs.; botins de Lisboa, a 2000 rs.; meios ditos, a 1600 rs.; sapatos de setim para senhora, a 1000 e 1600 rs.; ditos para meninas, a 1000 rs. o par.

--Vende-se uma boa casa terrea, com um pequeno sitio, sita no Mondego: na rua do Pires, n. 19.

Vendem-se dous cevados criados a milho e farinha, em um sitio muito perto desta praça, e que se suppõe deitar cada um seis arrobas: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se dirá quem os tem.

Novo panno de linho, a 600 rs. a vara.

As peças são de 15 varas e he melhor que o primeiro; alpaca fina preta, a 800 rs. o covado; lós pretos muito baratos: chitas em córtes; riscados francezes; sarja hespanhola superior; e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e baratissimas: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado; dita muito fina, preta e de córes, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de córes; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

AVISO
aos Srs. de engenho
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

Vende-se a verdadeira sarja de seda hespanhola, a mais superior que tem apparecido; chamalote de seda para collete; sedas pretas lisas e lavradas; setim preto de Macáo; superior ló de linho preto; panno preto muito fino; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella. n. 29.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEÕES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para o consumo

Vende-se o gaz a 320 rs. a garrafa.

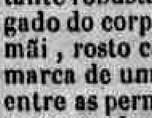
Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vende-se atoalhado de linho, muito superior e de bom gosto, com 8 palmos de largura, para toalhas; guardanapos de linho adamascado, muito superiores; toalhas da mesma fazenda com seus competentes guardanapos; tudo chegado proximamente; sarja preta larga; chamalote de muito bonitos padrões; pannos pretos e de côres; e outras muitas fazendas.

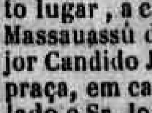
Escravo Fugido

Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

Em a noite de 6 para 7 do corrente, desappareceu do lugar das Candeias, da casa de João Sergio Cezar de Andrade, uma parda, de nome Rosa, levando em seu poder um filho de nome Francisco, com os signaes seguintes: a parda he clara, baixa, cheia do corpo, nadegas bastante grandes, feia de cara, pés apalhetados, cabellos bastante torcidos e cortados e mais altos dos lados do que atrás; representa ter 30 e tantos annos; sabe coser, fazer renda e o mais serviço de uma casa, e he bastante robusta. O filho tem 10 para 11 annos, espigado do corpo, não feio, e mais trigueiro do que a mãi, rosto comprido, cabellos carapinhados; tem marca de uma fistula que costuma arrebentar-lhe entre as pernas junto ao anus; ignora-se os trajes com que foram vestidos, por terem fugido de noite; suppõe-se terem ido na companhia de algum homem a titulo de forros. As pessoas que delles souberem os poderão apprehender e leva-los ao dito lugar, a casa do annunciante, ou no engenho Massauassú da freguezia da Escada, em casa do major Candido José Lopes de Miranda, e na falta nesta praça, em casa do administrador da mesa do consulado o Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, no largo da Boa-Vista, ou no Manguinho, em casa do padre mestre Lopes Gama, que serão recompensadas.


Fugio, no dia 3 do corrente, um escravo crioulo, official de pedreiro, alto, pés grandes e um delles grosso, com um signal na orelha, procedido de um lobinho: quem o pegar leve na rua da Praia de S.-Rita, n. 15, serraria do Cardial.

--- Fugiram, do engenho Aripibú, no dia 3 de dezembro de 1846, o pardo Ignacio e sua mulher Delfina, preta: quem os pegar leve ao dito engenho, na freguezia da Escada, ou a loja de Manoel Luiz Gonçalves, que se recompensará.


Fugio, no dia 7 do corrente, um escravo, de nome Manoel, de nação Moçambique, de 20 annos, altura e grossura regulares, triste de semblante; levou calças de algodão, abertas no cós atrás, camisa de algodão, de mangas redondas; costuma andar sempre com a camisa abotoada com botão de osso preto, chapeo de palhinha de trança estreita. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem a Fóra-de-Portas, n. 145, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1847

ILEGÍVEL